

## CORREIO ESPORTIVO

Rudy Trindade/Folhapress



Gabriel Medina não será rebaixado na World Surf League

## LANTERNA

Gabriel Medina terminou a primeira parte da temporada 2025 do Circuito Mundial de Surfe na lanterna do ranking - e por um motivo simples: não disputou nenhuma das etapas até aqui. Mas, ao contrário do que acontece com a maioria dos últimos colocados, ele não foi rebaixado para o Challenger Series, a divisão de acesso da WSL. O motivo? Um recurso chamado wildcard médico.

Todo ano, a WSL tem o direito de conceder até dois convites (wildcards) para a temporada seguinte. Trata-se de convites especiais oferecidos a surfistas que, por motivos excepcionais - geralmente lesões -, ficaram fora da maior parte do

circuito e não conseguiram somar pontos suficientes para se manter entre os 22 primeiros do ranking - no caso do masculino -, que garantem vaga automaticamente no ano seguinte.

Medina se machucou poucas semanas antes da abertura do Mundial, durante uma sessão de treinos em Maresias, no litoral paulista. Ele precisou passar por cirurgia e voltou a surfar apenas nas últimas semanas, após quatro meses de molho.

Por isso, ele solicitou - e foi atendido - o chamado injury wildcard, uma espécie de convite da WSL que garante ao surfista lesionado uma vaga automática na elite da temporada seguinte.

**Por Guilherme Dorini (Folhapress)**

## Cena de guerra

A cidade de Wrocław, na Polônia, virou palco de guerra entre torcedores de Betis e Chelsea na véspera da final da Liga Conferência da Uefa.

Os confrontos aconteceram na noite de terça (27), perto da Praça do Mercado, onde fica a fan zone oficial do evento. Uma sé-

rie de brigas foi registrada do lado de fora de bares e restaurantes.

Torcedores trocaram socos e chutes e arremessaram objetos pelas ruas. A polícia foi acionada e precisou usar gás lacrimogêneo para conter os confrontos. Quatro espanhóis foram detidos.

## Adversários, mas não rivais

Próximo rival de Fonseca já 'zerou' duplas e virou amigo dele

João Fonseca encara nesta quinta-feira (29) o francês Pierre-Hugues Herbert na segunda rodada de Roland Garros. O experiente tenista da casa já reinou no circuito nas duplas e, no ano passado, criou amizade com o fenômeno brasileiro enquanto conviviam em torneios.

Herbert é o atual 147º do ranking de simples. Sua posição mais alta na carreira foi atingida em 2019, quando subiu para 36º.

O tenista de 34 anos já foi o número 2 do mundo nas duplas ao lado de Nicolas Mahut. Ele ocupou a vice-liderança da lista pela primeira vez em julho de 2016, e ficou consecutivas semanas no posto, atrás apenas de seu parceiro.

Juntos, eles venceram os quatro Grand Slams na década passada e "zeraram" o circuito da ATP - apenas oito duplas já fizeram isso. O primeiro foi o



Reuters/Folhapress

João Fonseca vai enfrentar Pierre-Hugues Herbert hoje

US Open, em 2015, seguido por Wimbledon, no ano seguinte, Roland Garros, em 2018, e fechando com o Australian Open, em 2019. Também venceram o ATP Finals duas vezes, em 2019

e 2021, vários Masters 1000 e faturaram novamente o Grand Slam francês há quatro anos.

Herbert tem 24 troféus de duplas, mas nenhum em simples. Ele chegou a quatro finais jogan-

do sozinho, todas de nível 250, mas nunca se sagrou campeão.

O veterano francês só chegou até a terceira rodada em Roland Garros. Nesta edição, ele avançou na estreia em Paris ao bater o compatriota Benjamin Bonzi (#60) por 3 sets a 2 (parciais de 7/5, 3/6, 4/6, 7/5 e 6/2).

Fonseca revelou que criou amizade com Herbert nos últimos meses. O carioca de 18 anos elogiou o experiente adversário e disse que os dois se aproximaram ao disputarem os mesmos torneios de Challenger no final do ano passado. Ambos participaram das competições em Camberra (Austrália) e Brest (França).

Eles se enfrentarão pela primeira vez. O brasileiro, inclusive, não sabia quem seria o seu adversário na segunda rodada, tomando conhecimento durante a entrevista coletiva após a vitória na estreia.

## Ancelotti tem segurança reforçada

A presença de Carlo Ancelotti no Brasil, como novo técnico da Seleção Brasileira, aumentou a demanda do time de segurança contratado pela CBF. O que antes era um trabalho muito focado nas datas Fifa agora é uma demanda diária. E constante.

Há uma preocupação para evitar qualquer "surpresa" relacionada à segurança pública no Rio, como assaltos. Ancelotti tem segurança designada para si e sua equipe. O grupo fica no hotel em que ele está hospedado e também acompanha no trajeto até a CBF ou a qualquer outro lugar em que o italiano

queira ir. Foi assim na estreia de Ancelotti em estádios brasileiros, na terça (27), no Nilton Santos. O treinador, inclusive, pegou trânsito e chegou à cabine 15 minutos antes do apito inicial.

Quem aproveita a liberdade que não está disponível ao treinador ainda é a enteada dele, Chloe McClay. Atriz, ela está no Rio com alguns amigos, como a cantora Celia Babin, que ganhou notoriedade pela participação no The Voice dos EUA, em 2019, e já foi a um samba, além de passar na Barra.

**Por Igor Siqueira (Folhapress)**



Rafael Ribeiro/ CBF

Ancelotti tem equipe de seguranças em todas as saídas

## INTERNACIONAL

## CORREIO NO MUNDO

## CONSTITUIÇÃO

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, anunciou a nomeação de uma equipe de juristas para redigir uma nova Constituição. A medida poderia abrir um caminho legal para que permaneça no cargo após o fim de seu atual mandato em 2028-- o último permitido pela Carta vigente. Erdogan está no poder há 22 anos, inicialmente como primeiro-ministro e depois como presidente desde 2014. Ele argumenta que a Carta atual, redigida após o golpe militar de 1980, está desatualizada e ainda carrega resquícios autoritários. "Desde ontem, designei dez especialistas jurídicos para começarem os trabalhos e, com esse esforço, avançaremos na preparação de uma nova Constituição", declarou Erdogan durante um discurso a dirigentes locais de seu partido, o Justiça e Desenvolvimento (AKP). "Queremos uma nova Constituição não para nós,



Rory Arnold via Wikimedia Commons

Erdogan quer nova Constituição

mas para o nosso país. Não quero ser reeleito ou concorrer novamente. O que nos preocupa é como fortalecer ainda mais a dignidade e a reputação do nosso país no cenário internacional", declarou.

A oposição, no entanto, vê o movimento como mais uma tentativa de concentrar poder e minar a democracia. Pela Carta em vigor, Erdogan não pode disputar outro mandato - a não ser que sejam convocadas eleições antecipadas. Críticos veem na proposta uma tentativa de driblar esse impedimento.

## Mísseis na Ucrânia

Volodimir Zelenski e Friedrich Merz anunciaram nesta quarta-feira (28), em Berlim, acordo de investimento que permitirá à Ucrânia construir os próprios mísseis de longo alcance, armamento com capacidade de alterar profundamente a dinâmica da guerra contra a Rússia. A propalada entrega de 150 mísseis Taurus, no entanto, não foi confirmada nem negada.

Em entrevista conjunta, o

presidente ucraniano e o premiê alemão não deram detalhes de como a tecnologia será transferida. Indagado especificamente sobre a entrega do Taurus, que era um item de sua campanha eleitoral no início do ano, Merz declarou apenas que o objetivo "é permitir a produção conjunta, não divulgaremos detalhes publicamente".

**Por José Henrique Mariente (Folhapress)**

## Líder do Hamas está morto

Netanyahu anuncia morte de líder do Hamas, Mohammad Sinwar

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, disse na quarta (28) que Mohammad Sinwar, um dos mais procurados membros do Hamas, foi morto na Faixa de Gaza. O grupo terrorista ainda não se pronunciou sobre o suposto assassinato.

Mohammad havia sido promovido ao alto escalão do grupo no ano passado, depois que Tel Aviv matou seu irmão, Yahya, um dos fundadores da ala militar da facção, em outubro de 2024.

No dia 21 de maio, o premiê já havia ventilado sobre sua morte. A confirmação só ocorreu nesta quarta, no entanto, em uma fala ao Parlamento. "Nos últimos dois dias, estamos em uma virada dramática rumo a uma derrota completa do Hamas", disse Netanyahu, citando o que diz ser o objetivo da guerra.

O político não especificou quando o líder teria morrido, mas a imprensa israelense e árabe já havia publicado relatos de seu assassinato nas últimas semanas. Os



Reuters/Folhapress

Netanyahu anunciou a morte de Mohammad Sinwar

canais sauditas Al-Hadath e Al-Arabiya, por exemplo, afirmaram, no dia 18 de maio, que seu corpo e os de dez de seus assessores haviam sido encontrados em um túnel em Khan Yunis, no sul de Gaza.

O ataque que o teria alvejado atingiu o Hospital Europeu da cidade, matando 16 pessoas e ferindo 70, de acordo com autoridades de saúde do território. Pessoas ligadas à segurança de Israel consultadas pelo jornal Haaretz na ocasião afirmaram acreditar que, se naquele momento

Mohammad estivesse em um túnel que, dizem, está embaixo do prédio, ele teria morrido.

De acordo com especialistas, a liderança do grupo havia caído em seu colo após uma sucessão de mortes na cúpula do grupo entre julho e outubro do ano passado.

Nesse período, foram mortos por Tel Aviv os então líderes das alas política e militar do Hamas, Ismail Haniyeh e Mohammed Deif, respectivamente. O primeiro foi sucedido por Yahya Sinwar também assassinado posteriormente.

Nascido em 15 de setembro de 1975, Mohammad Sinwar raramente apareceu em público ou falou com a mídia. Ele e seu irmão eram originários de Ashqalan (hoje a cidade israelense de Ashkelon) e se tornaram refugiados, como centenas de milhares de outros palestinos, após a criação do Estado de Israel, na guerra de 1948 - a Nakba, ou catástrofe, para os palestinos.

Em Gaza, a família se estabeleceu em Khan Younis, em grande parte reduzida a escombros na atual guerra.

Yahya Sinwar era considerado o principal arquiteto do ataque contra Israel em outubro de 2023, que colocou em xeque a reputação de Israel como potência invencível e desencadeou a guerra em Gaza. Já Mohammad teria sido um dos mentores do sequestro do soldado Gilad Shalit, em 2006. O Hamas manteve o israelense preso por cinco anos antes de trocá-lo por mais de 1.000 palestinos presos por Israel - incluindo Yahya.

## EUA anunciam restrição de visto

O Departamento de Estado, equivalente ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, anunciou nesta quarta-feira (28) que vai restringir o acesso aos Estados Unidos para quem "censurar" americanos.

O anúncio da gestão do presidente Donald Trump não cita o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), mas bolsonaristas avaliam que ele, assim como outros integrantes da Polícia Federal e do Judiciário brasileiro, serão atingidos pela restrição de vistos.

A decisão do governo dos

EUA constitui uma das ações que podem atingir o magistrado, mas a expectativa do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e de seus aliados é que ainda saia uma medida específica direcionada a Moraes.

Seria a assinatura de um decreto pelo presidente Trump para aplicar punições da chamada Lei Magnitsky, que prevê a aplicação de sanção a pessoas acusadas de violação de direitos humanos e corrupção.

Por essa ação, além de ser impedido de entrar nos EUA, o ministro

receberia sanção da Ofac, Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros, que pertence ao Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

Com isso, teria eventuais bens nos EUA bloqueados e restrições em transações com instituições americanas. O rascunho do decreto está pronto, à espera da assinatura de Trump, segundo bolsonaristas envolvidos na articulação.

Nesta terça, o secretário de Estado, Marco Rubio, afirmou que a liberdade de expressão é um bem valorizado pelos americanos. "Hoje estou anunciando

uma nova política de restrição de vistos que será aplicada a cidadãos estrangeiros responsáveis por censurar expressões protegidas nos Estados Unidos."

"É inaceitável que autoridades estrangeiras emitam ou ameacem emitir mandados de prisão contra cidadãos ou residentes dos EUA por postagens em redes sociais feitas em plataformas americanas enquanto estiverem fisicamente presentes em solo americano", disse Rubio.

**Por Julia Chaib (Folhapress)**